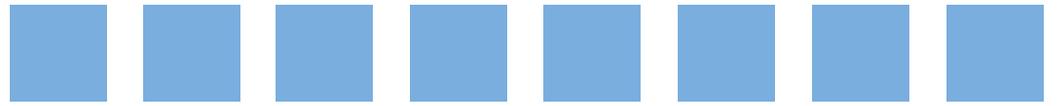


PECUÁRIA



Caminho eficiente para a ovinocultura

MELHOR ORGANIZAÇÃO NA HORA DE ABATER OS ANIMAIS GARANTE LUCRATIVIDADE

A ovinocultura é uma atividade muito viável no Estado, mas até agora não ganhou a dimensão que deveria. O setor, por isso, continua buscando caminhos que viabilizem a criação de ovinos. Um ponto é fundamental. A atividade só vai ganhar dimensão econômica em MS quando for atrativamente rentável.

Isso motivou a realização, durante a Expogrande, do 13º Simpósio Sul-Mato-Grossense de Ovinocultura.

O tema colocado em debate no evento foi o programa Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate (PDOA), uma iniciativa inovadora criada em Mato Grosso do Sul.

O objetivo da PDOA, segundo o pesquisador da Embrapa, Fernando Reis, é facilitar o trabalho da indústria, que precisa de certo número de animais para fazer o transporte até o abate, sem prejuízos.

“Para os produtores, o atra-

tivo é que não precisam de um grande número de cordeiros terminados para comercialização, podendo participar com pequenos lotes e receber o mesmo valor em relação ao que embarca muitos animais. Aumentar a escala favorece o poder de barganha e ajuda a valorizar o preço do cordeiro”, diz Fernando.

A iniciativa é pioneira porque a nota fiscal e a Guia de Trânsito Animal (GTA) não são emitidas para um produtor apenas, mas sim para o frigorífico onde é realizado o abate.

Na área da pesquisa, ele explica que o fato de o grupo estar organizado comercialmente facilita o acesso às informações sobre a produção nas propriedades. “Avaliando como esse grupo está produzindo, podemos indicar tecnologias e, se necessário, gerar tecnologias para atender ao sistema de produção como um todo”, destaca.

PROGRAMA
criado em MS promove um tipo de cooperativismo antes do abate de ovinos, facilitando a venda para quem tem lotes pequenos de animais



Com um pouco de organização, a ovinocultura se torna rentável

Os embarques coletivos de animais, pela PDOA, começaram em 2013. A propriedade, certificada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), fica em Campo Grande, na saída para Sidrolândia. Os produtores levam os animais prontos para o abate até o local, de onde um caminhão faz o transporte ao frigorífico. “Assim, todos os

produtores recebem direto do frigorífico, sem intermediários, e mesmo quem vendeu três ou quatro animais recebe o mesmo valor daquele que vendeu mais”, explica a médica veterinária e secretária da Asmaco, Ana Cristina Andrade. Qualquer propriedade pode funcionar como uma PDOA, bastando atender às recomendações da Iagro.

Outro palestrante, o gerente de Fomento da VPJ Alimentos, Walter Celani, diz que a empresa compra cordeiros em todo o Brasil e tem um padrão estabelecido de qualidade. Segundo ele, Mato Grosso do Sul tem potencial para a grande produção. “Os estados que têm uma agricultura muito desenvolvida têm condições de fazer uma pecuária também desenvolvida, pela tecnologia disponível. A gente busca que, aqui no Estado, o agricultor também comece a investir em pecuária”, declara, referindo-se à produção de cordeiros para o mercado.

Ele acrescenta que, hoje, a VPJ precisa de 18 mil a 24 mil cordeiros por ano, e no Brasil existem cerca de 10 milhões de matrizes, o que atrapalha o alcance de padrão e qualidade. “Para ter 24 mil cordeiros por ano, eu preciso ter, ao menos, 80 mil matrizes contratadas para esse fornecimento”, completa.

A organização do Simpósio foi da Asmaco, Embrapa, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e governo federal.

TECHMASTER SOLUÇÕES PARA AGRONEGÓCIO

- FCO - Banco do Brasil
- BNDES
- Inventário Florestal
- CAR e Licenciamento Ambiental.

Techmaster Projetos e Consultoria para Agronegócios
(Escritório) (Diogo)
(67) 3027-5766 e 9600-4050
www.projetosms.com

Sial Solo
Análises Laboratoriais

RECEITA DA BOA PRODUTIVIDADE COMEÇA AQUI
Análises de Solo e Tecido Foliar

FONE/FAX: (67) 3387-0488 E-MAIL: sialsolo@sialsolo.com.br Acesse: www.sialsolo.com.br
Av. Gury Marques, 4.115 – Campo Grande/MS (200m da Rodoviária Nova)